



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

A PERIODIZAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA - DO QUINHENTISMO AO ARCADISMO

Alex Alaor Mendonça
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Elaine de Souza Freitas
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Stefânia Pedroso de Sousa Siqueira
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Luana Alves Luterman
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Resumo: O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar experiências e reflexões acadêmicas referentes ao período de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa do curso de Letras-Português/Inglês, da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas, durante o ano de 2016. As aulas para o projeto de regência foram elaboradas colaborativamente pela equipe de estágio, sob a orientação da professora orientadora, direcionadas a turmas do primeiro ano do ensino médio, visando alcançar o conteúdo programático exigido pela escola campo. O conteúdo das aulas abordou o Período Brasil Colônia (Quinhentismo ao Arcadismo), e foram embasadas nas OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio), que enfatizam a importância da leitura de textos literários para a formação do leitor crítico-reflexivo e para seu crescimento intelectual. Durante as aulas, buscamos alcançar a reflexão dos alunos quanto ao contexto das obras, orientando-os e estimulando-os à leitura. Neste texto, apresentamos nossas ações, percepções e reflexões durante o estágio. Percebemos que nossas práticas foram sendo ajustadas gradativamente de acordo com as reflexões que fazíamos durante e após nossas ações, e de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos. As aulas foram trabalhadas de maneira dinâmica e interativa, de modo a alcançar o interesse dos alunos pela leitura de textos literários.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Leitura literária. Ensino médio.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência é fruto das ações e reflexões acadêmicas realizadas durante o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa, em turmas do 1º ano do Ensino Médio, em uma instituição Federal de Ensino, localizada na cidade de Inhumas, no estado de



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Goiás. O projeto foi desenvolvido de acordo com o conteúdo programático exigido pela escola campo.

Nossa preocupação inicial era transformar a sala de aula em um ambiente propício à leitura e ao aprendizado, de modo a facilitar a interação entre professor e alunos, e, conseqüentemente, tornar as aulas mais produtivas, pois entendemos que

Ao professor cabe a tarefa de propiciar aos alunos o ambiente e os meios necessários para que eles construam seus conhecimentos. Facilitar o processo de aprendizagem engloba uma série de atos bastante complexos, dentre os quais figuram: oferecer um ambiente afetivo na sala de aula que seja favorável ao aprendizado (...) (OLIVEIRA, 2010, p.29).

Por entender que nosso papel como professores seria o de facilitadores do conhecimento, que se consolida por meio da interação entre educadores e educandos, buscamos embasar nossos planejamentos e metodologias em teorias que contribuíssem para que essa interação entre alunos e professores fosse possível, de modo a propiciar o conhecimento, pois, de acordo com Freire,

O conhecimento é construído colaborativamente na relação entre educador e educando e que ambos devem tomar consciência da situação em que vivem para que a escola se torne um espaço de constante questionamento e, portanto, de transformação da realidade. (FREIRE, 1982).

Nossas aulas foram elaboradas de maneira colaborativa e teve como conteúdo a Era Brasil Colônia, estabelecido pelo professor supervisor de estágio da escola campo. Iniciamos as aulas com o Quinhentismo (literatura informativa), início da literatura no Brasil, mas que ainda não era considerada como Literatura Brasileira, tendo como principal obra "A Carta de Pero Vaz de Caminha" (redigida ao rei D. Manuel I); sequenciamos com o Barroco (literatura de catequese), introduzido no Brasil por intermédio dos jesuítas. O Barroco teve como principal marco a publicação do poema épico "Prosopopéia", de Bento Teixeira. O poema "Vila Rica", de Claudio Manuel da Costa, transita entre o Barroco e o Arcadismo. Finalizamos com o Arcadismo (Neoclassicismo), que tem como características a busca por uma vida simples, pastoril, a valorização da natureza e do viver o presente (pensamentos causados por inspiração a expressões de Horácio, como "*fugere urbem*" – fugir da cidade – e



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

“*carpe diem*” – (aproveite o dia). "Marília de Dirceu", de Tomás António Gonzaga, foi a obra que estudamos referente ao Arcadismo.

Além do estudo sobre a Literatura Brasileira (do Quinhentismo ao Arcadismo), nós mantivemos o propósito de estimular os alunos mostrando a importância da leitura de textos literários, pois, por meio de nossas leituras teóricas, observamos a real necessidade de um letramento literário nas escolas, pois este possibilita aos estudantes se posicionarem como sujeitos críticos perante a sociedade. De acordo com Soares (2004, p. 47 apud REGINATO, 2009, p. 55), o letramento é "um estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita". Diante dessa afirmação, "podemos pensar em letramento literário como estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler poesia ou drama, mas dele se apropria efetivamente por meio da experiência estética, fruindo-o". (REGINATO, 2009, p. 55).

Segundo Reginato (2009, p. 80), "o letramento literário permite compreender os significados da escrita e da leitura literária para aqueles que a utilizam", além de tornar os indivíduos seres pensantes, pois a prática da leitura proporciona aos sujeitos um olhar mais crítico diante de situações que exigem a reflexão dos mesmos. Somente pela leitura o indivíduo é capaz de se posicionar como ser reflexivo e formador de opinião.

Além disso, a leitura de textos literários conduz o indivíduo à humanização, de acordo com as palavras de Antônio Cândido (1995, p. 249 apud REGINATO, 2009, p. 54): "a Literatura é um fator indispensável para a humanização". O autor pontua o seguinte:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

Nesse sentido, procuramos envolver os alunos nas aulas, de maneira a transformar o contexto por meio da relação entre as teorias estudadas e as orientações nas aulas da disciplina de Estágio supervisionado em Língua Portuguesa, as observações das aulas ministradas pelo professor regente da escola campo, e através de nossas práticas durante o estágio, pois após



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

cada aula refletíamos sobre o planejamento e sobre nossas práticas, pontuando juntamente com o professor regente e nossa professora orientadora sobre o que deu certo e o que precisaria ser mudado no planejamento das próximas aulas. Feito isso, tínhamos a oportunidade de adequar o planejamento de modo a alcançar as expectativas esperadas.

Percurso metodológico

Após discutirmos o planejamento de forma colaborativa, chegamos à conclusão de que precisávamos mobilizar os alunos sem perder o foco na periodização da literatura brasileira, que foi o conteúdo proposto pelo professor regente da instituição. Pensando nisso, decidimos aplicar os períodos da literatura focando nas principais obras de cada período, enfatizando o Quinhentismo, Barroco e Arcadismo. Procuramos ideias cujo tema era chamar a atenção dos alunos, a fim de mostrar aos alunos como foi cada movimento que deu início à literatura brasileira.

Feito o planejamento colaborativo com nossa professora orientadora. Elaboramos três aulas, pois iríamos lecionar em dois primeiros anos, 1º A e 1º B, dando duas aulas por dia, num total de doze aulas. Apresentamos nosso projeto ao professor regente do Instituto Federal de Goiás (IFG) da cidade de Inhumas, no estado de Goiás, onde nosso trabalho seria realizado. Aprovado o planejamento, iniciamos as aulas no dia 16 de agosto de 2016 e concluímos no dia 24 de agosto de 2016, última fase do Estágio Supervisionado – a regência.

O projeto desenvolvido em nossa regência tinha como objetivo central trabalhar as principais obras dentro de cada período da periodização da Literatura Brasileira (do Quinhentismo ao Arcadismo), mas não em um sistema cronológico, como se as características estivessem engessadas dentro de cada período histórico, introduzindo a história e as características de cada movimento, os principais autores de cada período e a importância da literatura brasileira, que passou e ainda passa por transformações. Mostrando também como essas obras retomam outros períodos passados e fazem menção à períodos que as sucedem. Para nós, professores em formação, fica evidente a importância do estudo da literatura nas aulas de língua portuguesa. Além de saber a importância e o percurso da nossa literatura que



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

se iniciou na era colonial, é de grande importância que os alunos saibam o percurso e como se deu o início da Literatura Brasileira.

O período de regência iniciou no dia 16 de agosto do ano de 2016, no período matutino, numa sala do 1º ano A. O professor regente começou a aula com uma breve apresentação, na qual os alunos foram informados de que seríamos o segundo grupo de estágio e que era preciso realizar essa atividade para nossa formação acadêmica.

Em seguida, iniciamos a aula com uma apresentação da periodização da literatura, em que abordamos os períodos do “Quinhentismo, Barroco e Arcadismo”. Apresentamos, com o auxílio do data show, como se iniciou, como se manifestou, e os principais autores e obras de cada período. Durante as aulas, buscamos um conhecimento prévio dos alunos em relação aos conteúdos que estavam sendo explicados, os alunos mostraram ser bastante participativos e tinham um conhecimento prévio do assunto abordado. Nesta mesma aula, notamos que, por ser uma instituição onde os alunos estudam em tempo integral e por se tratar do ensino médio, o processo de ensino e aprendizagem que a instituição aborda acontece para que os alunos se tornem cidadãos com uma alta qualificação crítica.

Segundo as OCEM (2006), o ensino médio deve atuar para que os alunos tenham uma preparação no mundo de trabalho e para o cotidiano da cidadania:

o ensino médio deve atuar de forma que garanta ao estudante a preparação básica para o prosseguimento dos estudos, para a inserção no mundo do trabalho e para o exercício cotidiano da cidadania, em sintonia com as necessidades político-sociais de seu tempo (OCEM, 2006, p. 18).

Iniciamos a segunda aula com dois vídeos que relatavam como tinha sido o surgimento da Literatura Brasileira e como foram as vidas de alguns autores que marcaram a literatura no Brasil. Nestes vídeos, foi relatado como foi criada a cidade de “Vila Velha”, e porque os autores a escolhiam para criar suas obras. Também foi exposto como viviam e como se deu a morte de alguns autores conhecidos, como Tomás A. Gonzaga, entre outros. Neste vídeo, mostramos o percurso e etapas da vida do autor enquanto este escrevia uma de suas obras mais conhecida, *Marília de Dirceu*, mostrando as três etapas da vida do autor enquanto ele escrevia a obra, e também a casa de sua musa inspiradora, detalhes da cidade de



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Vila Velha, principalmente da "ponte", de onde ele escrevia suas cartas de amor para sua "Marília".

Com base no vídeo, abordamos o poema *Marília de Dirceu*, de Gonzaga. Para ter mais participação por partes dos alunos, pedimos para que cada um lesse um parágrafo. Notamos que alguns alunos têm mais facilidade de leitura. Após a leitura feita pelos alunos, discutimos com eles possibilidades de leitura de poema. Os alunos mostraram bastante interesse e participaram em todos os momentos.

De acordo com OCEM (2006, p. 54, apud CÂNDIDO, 1995, p. 249), podemos ter uma noção da importância da literatura no processo da humanização e da aquisição do saber:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CÂNDIDO, 1995, p. 249).

Na terceira aula, com base nas aulas anteriores, aplicamos uma coletânea de exercícios que tinha como foco principal analisar o entendimento dos alunos em relação às nossas explicações. Pedimos aos alunos que respondessem de forma individual as atividades. Dialogamos mais uma vez sobre a periodização da Literatura Brasileira. Eles mostraram interesse em responder. Após terem respondido toda a coletânea, demos início às correções, discutindo cada questão e qual seria a alternativa correta. Os alunos mostraram muito interesse com relação às atividades assim como também ao conteúdo das aulas. Ao final dessa etapa, percebemos que nós aprendemos muito com os estágios, não só com o professor regente e a professora orientadora, mas o maior aprendizado para nós veio dos alunos. Entendemos que nosso papel como futuros professores é o de troca de conhecimentos, buscando desenvolver o processo de ensino e aprendizagem em parceria com os alunos.

Segundo Oliveira (2010, p. 24), “O professor ensina e o aluno aprende”. Contudo, cabe ao professor buscar procedimentos didáticos que fazem as aulas serem mais produtivas,



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

tanto para o professor que tem o papel de ensinar, mas também para o aluno que está em processo de aprendizagem.

Sendo assim, Oliveira (2010) define o que seria aprender e ensinar:

Aprender e ensinar são termos que causam muita controvérsia quando se tenta defini-los, porque suas definições dependem da forma pela qual concebemos esses dois atos, ou seja, o ato de defini-los depende da maneira pela qual concebemos o ensino e aprendizagem (Oliveira, 2010, p. 24).

Nesse sentido, buscamos em nossas aulas conceber o ensino de todo o conteúdo de forma mais simples e clara para facilitar para os educandos um aprendizado completo do conteúdo trabalhado, com o intuito de haver uma troca entre educadores e educandos.

O conteúdo trabalhado nas aulas faz parte da matriz curricular da instituição de ensino e foram indicados pelo próprio professor regente do IFG.

Como procedimentos didáticos, foram usados o Data show para apresentar os períodos literários em slides e alguns trechos das obras, e fotocópias de atividades usadas nas aulas ministradas. Entre as atividades utilizadas nas aulas, apresentamos uma lista de exercícios do ENEM, abordando os três períodos da literatura brasileira. Serviria como uma avaliação do conhecimento deles, com relação ao conteúdo estudado.

Como diz Oliveira (2010, p.28):

O estudante é o grande responsável pela construção de seus conhecimentos. Obviamente, ele pode optar por não aprender algo, por não participar do processo de aprendizagem. Mas se decide participar desse processo, ele automaticamente assume o papel cognitivamente ativo na construção de seus conhecimentos.

O professor também é um grande responsável pelo processo de ensino e aprendizagem pelo qual o aluno passa, pois o professor auxilia e facilita o conhecimento, formando uma parceria entre alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem, em que os dois são responsáveis pelo aprendizado.

Resultados e discussão



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

O estágio foi de suma importância para nossa formação acadêmica, pois tivemos a oportunidade de observar, analisar e nos posicionar como professores de ensino médio. Essa experiência fez-nos refletir sobre a importância em ser professor. Poder passar e ao mesmo tempo adquirir conhecimento com os alunos é um processo válido, que levaremos para toda vida.

De acordo com Suassuna, Melo & Coelho, W. E. (2006, p. 233):

O estágio curricular de regência de turma se constitui numa prática de experiência e formação de docente que nos possibilita vivenciar condições reais de trabalho dentro do contexto escolar. Ele se constitui num processo, podendo ser considerado como um continuum de etapas.

Para nosso grupo, o primeiro contato com o ensino médio contribuiu muito para nosso crescimento como futuros professores. Ficamos cientes da responsabilidade de um ensino tratado com seriedade e profissionalismo de modo a contribuir para a formação individual, social e profissional dos estudantes, e coube a nós naquele momento cooperar para que esse processo obtivesse sucesso. Percebemos que dar aula é muito mais que uma questão de prazer, e estarmos ali vivenciando essa experiência nos conscientizou da enorme importância de o professor se preparar bem, tendo domínio do conteúdo e empregando metodologias que correspondam às necessidades dos alunos coletivamente e individualmente nesse processo.

Através dessa inenarrável experiência vivenciada nos estágios amadurecemos um pouquinho mais sobre a ideia de "o que é ensinar", e também fez-nos entender que o processo de ensino-aprendizagem é contínuo, tanto para os alunos quanto para nós professores, sendo necessário sempre nos adequarmos a essas necessidades, de modo que estejamos aptos a desempenhar com êxito o papel de "professores," servindo como ponte entre os alunos e o conhecimento.

Nosso primeiro planejamento foi um tanto conturbado, pois em dois dias tivemos que mudar todo o planejamento para dar sequência ao grupo de estágio anterior. Devido a esse impasse, nossa aula ficou baseada na leitura de slides, fazendo com os que os alunos ficassem dispersos durante todo o tempo. Apesar das perguntas que fazíamos oralmente, relacionadas



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

ao conteúdo, nem toda a turma participava, apenas os alunos que sentavam na frente interagiam conosco.

No final desta primeira aula, tivemos um *feedback* com a professora orientadora de estágio e o professor regente da escola, levando-nos a reformular nossos planejamentos subsequentes, de modo a modificar nossas práticas ajustando-as às necessidades das aulas, fazendo melhor uso do quadro negro, direcionando perguntas prévias sobre o assunto que seria tratado nas aulas, trabalhando também a leitura de poemas com os alunos e finalizando com questionários.

Para os outros planejamentos, tivemos ajuda da professora orientadora de estágio e do professor regente, que nos forneceram diversas sugestões de como poderiam ser as aulas seguintes, e de acordo com estas sugestões fizemos os planejamentos seguintes.

Em nossa segunda aula passamos um vídeo, como foi sugerido pelo professor regente, este vídeo continha informações sobre o período do Arcadismo, mostrando a cidade de Ouro Preto, as igrejas, as artes e a arquitetura da época. Falava também sobre Tomás Antônio Gonzaga e sua obra *Marília de Dirceu*, que foi inspirada em um grande amor de Gonzaga.

A partir do vídeo demos sequência à aula, usando o Soneto 1 de Marília de Dirceu, que retratava das características do Arcadismo. Os alunos gostaram do vídeo e da história de Dirceu, porém alguns acharam muito "melosa" toda aquela história de amor "impossível".

Com a leitura da primeira Lira de *Marília de Dirceu*, explicamos para os alunos como se dá a leitura de um poema, sempre mostrando a musicalidade e o sentimento empregado na obra. Também a partir do texto, mostramos como algumas palavras daquela época eram diferentes, isso se dá pelo fato de a língua ser "dinâmica, arbitrária e convencional" (SAUSSURE, 2006), ou seja, está sempre em movimento, apta a mudanças de acordo com as necessidades dos falantes. Também explicamos o significado de cada uma que aparecia no texto.

No final dessa aula tivemos um *feedback* com o professor regente, que nos parabenizou pela aula, pois segundo ele havia sido bastante produtiva, os alunos interagiram e compreenderam a importância de Tomás Antonio de Gonzaga para o Arcadismo Brasileiro. Após essa reflexão, percebemos que as dificuldades e entraves com os quais nos deparamos



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

na primeira aula foram superados, pois na segunda aula tínhamos maior domínio no conteúdo passando, desta forma, mais confiança aos alunos.

A partir desta aula percebemos que nosso papel estava sendo cumprido, de modo que as aulas estavam fluindo e os alunos mostravam-se interessados e participativos. Nossos planejamentos estavam voltados principalmente para o ensino de literatura, porém, buscamos conciliá-lo com o uso da gramática e leitura.

Para Leite (1997, p. 18 apud SUASSUNA, MELO & COELHO 2006, p. 229): “com o aprofundamento dos estudos da lingüística e da teoria literária, tem ficado cada vez mais claro que o material com que trabalha a literatura é fundamental a palavra”, e que, (...) portanto, “estudar literatura significa também estudar língua e vice versa”, segundo a autora esse mesmo estudo vem mostrando que “o uso literário da linguagem é um entre outros vários possíveis”.

De acordo com Suassuna, Melo & Coelho (2006, p. 230):

É válido ressaltar que, quando se propõe que o ensino de língua portuguesa gire em torno de textos, tem-se sempre em mente a sua diversidade de tipos, gêneros e configuração. Isso porque os textos são produzidos no interior de processos interlocutivos, ou seja, são produzidos e dirigidos a locutores e interlocutores; atendem a objetivos interacionais específicos; situam-se sempre em contextos sociais e históricos particulares.

Para o estudo de *Marília de Dirceu*, desenvolvemos discussões sobre a realidade do contexto histórico da época, bem retratado na obra, mostrando para os alunos como era a vida na época de Dirceu e como as mulheres eram vistas, também traçamos comparações com o papel da mulher nas sociedades da atualidade. Os alunos participaram muito durante essa discussão, sempre mostrando seus pontos de vista acerca das diferentes épocas.

Em nossa última aula, foi proposto para os alunos um questionário, que abarcava todo o conteúdo explicado e algumas questões relacionadas às obras estudadas anteriormente com outros grupos do estágio. Essa aula foi bastante produtiva, os alunos responderam o questionário individualmente e quando surgiam dúvidas nos chamavam nas carteiras.

Em seguida fizemos uma correção em grupo, propusemos para que um aluno lesse a questão e em seguida falasse a resposta, os outros alunos diziam se tinham marcado a mesma



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

alternativa ou não, quando ocorria de ter muitos erros acerca da mesma questão explicávamos porque aquela resposta não estava correta.

Por meio da aplicação deste questionário, percebemos que nossos objetivos foram alcançados, pois os alunos responderam a maioria das alternativas corretamente. Mostraram domínio do conteúdo. Demonstraram compreender sobre como se dá a leitura de poemas, considerando a entonação e o ritmo (fatores indispensáveis para uma boa leitura de poemas). E também refletiram sobre o percurso da literatura brasileira, desde seus primeiros passos, quando ainda não era uma literatura propriamente brasileira, e como essa literatura foi se deslanchando, crescendo, como uma época sempre retoma características de uma época anterior e se projeta a algo que ainda não se concretizou.

Essa experiência contribuiu muito para nossa formação, nos dando inspiração para a conclusão do curso e nos mostrando que estamos no caminho certo, que nos levará a um bom profissionalismo. A contribuição tanto da nossa orientadora de estágio quanto do professor regente foi de grande importância para nosso processo de regência, pois foram essenciais para o bom êxito de nossas aulas, por meio de suas experiências e orientações eles nos ajudaram a enfrentar nossos medos quanto à regência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a periodização literária não seja o melhor caminho para ensino da literatura. Pois de acordo com as OCEM,

[...] "A escola não precisa cobrir todos os estilos literários. O professor pode, por exemplo, recortar na história autores e obras que ou responderam com maestria à convenção ou estabeleceram rupturas; ambas podem oferecer um conhecimento das mentalidades e das questões da época, assim como propiciar prazer estético." [...] (REGINATO, 2009, p. 79)

Mas baseamos nossos planejamentos para o estágio de acordo com a exigência curricular da instituição de ensino em questão.

Após cada aula, fazíamos um *feedback* sobre o conteúdo, de maneira a adequar nosso próximo planejamento de acordo com as orientações e considerações feitas pelo professor



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

regente e pela professora orientadora, como também por meio de nossas reflexões sobre nossas ações.

Focamos nossas práticas em metodologias que trabalhassem habilidades de leitura, escrita e compreensão oral, de modo a estimular os alunos a desenvolverem a leitura e compreensão dos conteúdos lidos, desenvolvendo técnicas e habilidades de leitura de poemas, que envolvem principalmente entonação adequada, um fator indispensável para a leitura de poemas: no caso o poema épico *Prosopopéia*, de Bento Teixeira; o poema *Vila Rica*, de Claudio Manuel da Costa; e, principalmente, na ocasião, o poema que foi a obra foco de nossas aulas, *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga.

O período do estágio foi essencial para nossa formação profissional, pois este funciona como norteador de nossas práticas. Pela semirregência compreendemos quais tipos de práticas funcionam e desejamos seguir. E é pela regência que temos a chance de "experimentar" nossas visões e anseios sobre a sala de aula, com a oportunidade única de termos nossas práticas observadas e orientadas por profissionais da área.

Ao final dos estágios, nós fomos tomados por um sentimento de dever cumprido com relação ao cumprimento de mais essa etapa, essencial para nossa formação acadêmica. Com a certeza de que não termina aqui, temos um longo caminho pela frente. Esperamos que ao percorrer esse caminho estejamos aptos a contribuir para o crescimento do ensino público brasileiro. Temos o intuito de nos mantermos focados em um trabalho árduo, mas com certeza gratificante, que será tratado com respeito e determinação, de modo a cooperar com o desenvolvimento da Educação Brasileira.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática*. São Paulo: Parábola, 2010. (Estratégias de ensino).



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

PERINI, Mário A. Sofrendo a gramática: a matéria que ninguém aprende. In: _____. *Sofrendo a gramática: Ensaio sobre a linguagem*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

REGINATO, M. J.; CHIEFFI, M.V. (orgs.). *Currículo em Debate* – Goiás. Caderno 6. ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: conhecimentos de literatura. Cap. 2. p. 49-81. Goiânia, Seduc-GO, 2009.

SUASSUNA, L.; MELO, I. F. de; COELHO, W. E. O projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise linguística. In BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). *Português no ensino médio e a formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 227-244.

SAUSSURE, Ferdinand. [1970]. *Curso de linguística Geral*. 27ª edição. Organizado e editado por Charles Bally e Albert Sechehaye. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006.